

Ações educativas para a prevenção do câncer do colo do útero: discurso de mulheres quilombolas

Educational actions for the prevention of cervical cancer: discourse of quilombola women

Thais Gonçalves De Souza¹

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7786-0186>

Beatriz Pereira Alves²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2388-2854>

Anna Beatriz Lira da Silva³

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1010-5183>

Isabela Lunara Alves Barbalho⁴

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5672-4655>

Rayrla Cristina de Abreu Temoteo⁵

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1980-7819>

Marcelo Costa Fernandes⁶

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1626-3043>

Resumo

Introdução: o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer que mais mata mulheres, afetando principalmente aquelas com menor nível socioeconômico e que possuem dificuldades de acesso aos serviços de saúde, como as mulheres quilombolas. **Objetivo:** compreender como propostas de educação em saúde podem contribuir para o autoconhecimento de mulheres quilombolas acerca da prevenção do câncer do colo do útero.

Métodos: trata-se do recorte de um trabalho de conclusão de curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, realizado no ano de 2019, alicerçado no método da pesquisa-ação e analisado por meio do processo metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** após o diagnóstico situacional, realizaram-se três encontros com as mulheres quilombolas, nos quais foram construídos conhecimentos acerca do câncer do colo do útero e realizado o enfrentamento de sentimentos relacionados à doença, utilizando-se de metodologias ativas associadas às representações e características inerentes aos hábitos preventivos, principalmente o exame Papanicolaou. **Conclusões:** as ações educativas provocaram mudança em relação ao conhecimento das mulheres sobre o câncer do colo do útero e seus métodos preventivos, mostrando, assim, que os atos educativos são uma possibilidade para o autoconhecimento de mulheres acerca da prevenção do câncer do colo do útero, tornando-as detentoras e multiplicadoras de conhecimentos em sua realidade coletiva.

Palavras-chave: saúde da mulher; neoplasias do colo do útero; educação em saúde; grupo com ancestrais do continente africano; pesquisa qualitativa; enfermagem.

Abstract

Introduction: Cervical Cancer is the third type of cancer that kills women the most, affecting mainly those with lower socioeconomic status and who have difficulties in accessing health services, such as quilombola women. **Objective:** To understand how health education proposals can contribute to the self-knowledge of quilombola women about cervical cancer prevention. **Methods:** This is an excerpt from a graduation project in nursing at the Federal University of Campina Grande, carried out in 2019, based on the action-research method and analyzed through the methodological process of the Collective Subject Discourse. **Results:**

¹ Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Campina Grande/Paraíba, Brasil. E-mail: thaisgsenfermagem@gmail.com

² Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Campina Grande/Paraíba, Brasil. E-mail: pbia012@gmail.com

³ Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Campina Grande/Paraíba, Brasil. E-mail: nbeatriz@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Campina Grande/Paraíba, Brasil. E-mail: isabelabrblh@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Campina Grande/Paraíba, Brasil. E-mail: rayrlacz@hotmail.com

⁶ Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Campina Grande/Paraíba, Brasil. E-mail: celo_cf@hotmail.com

After carrying out the situational diagnosis, three meetings were held with the quilombola women, in which knowledge about Cervical Cancer was built and feelings related to the disease were dealt with, using active methodologies associated with the representations and inherent characteristics preventive habits, especially the Pap smear. Conclusions: The educational actions caused a change in the knowledge of women about cervical cancer and its preventive methods, thus showing that educational activities are a possibility for women's self-knowledge about cervical cancer prevention, making them holders and multipliers of knowledge in their collective reality.

Keywords: women's health; cervical neoplasms; health education; group with african continent ancestors; qualitative research; nursing.

Introdução

As comunidades remanescentes de quilombos constituem grupos descendentes de populações escravizadas que, no processo de busca por liberdade, luta e resistência contra o sistema escravista, originaram grupos sociais por meio de unidades de apoio nas quais ainda vivem sobre forte vínculo parentesco, mantendo-se vivas as tradições culturais e religiosas¹. Apesar disso, a população quilombola ainda hoje é vista como grupo minoritário estigmatizado que sofre diariamente com a invisibilidade social, evidenciando a necessidade de atenção à saúde voltada a essa população.

No Brasil, estima-se que o Câncer do Colo do Útero (CCU) seja o terceiro tipo de câncer que mais mata mulheres, afetando principalmente aquelas com o menor nível socioeconômico e que possuem dificuldades de acesso aos serviços de saúde, constituindo grupos vulneráveis, como as mulheres quilombolas^{2,3}.

Dessa forma, a educação em saúde com o objetivo de orientar e socializar saberes para a promoção da saúde e a prevenção de agravos, sendo inclusive uma forma de reduzir a morbimortalidade em decorrência do câncer, mostra-se fundamental na efetivação das ações de caráter preventivo⁴.

Pensando na qualidade de vida das mulheres quilombolas, as atividades de educação em saúde se torna um caminho possível para o incentivo das práticas preventivas do câncer, estimulando a busca para a realização periódica da prevenção

ginecológica, por meio do exame Papanicolaou, além de promover a quebra das representações a respeito do exame, como o medo da dor e os pudores relacionados, possibilitando o compartilhamento de saberes sobre as práticas de cuidado da saúde sexual e a importância da vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV)⁵.

Quando realizadas de forma participativa e dialógica, atividades educativas conferem os meios necessários para o alcance de bons resultados. Além disso, é importante destacar a importância de outros mecanismos naturais de prevenção e agravos à saúde com destaque na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do indivíduo com o meio ambiente e a sociedade⁶.

Logo, aponta-se a seguinte questão norteadora para o desenvolvimento deste estudo: os atos educativos são uma possibilidade para o autoconhecimento de mulheres quilombolas acerca da prevenção do CCU?

A relevância desta pesquisa se dá por ser capaz de coletar dados, identificar uma necessidade e, a partir disso, planejar e executar ações educativas, mudando, com isso, um determinado contexto social. Ademais, poucos são os estudos sobre a saúde das mulheres desenvolvidos nas comunidades quilombolas, principalmente relacionados ao conhecimento e perspectivas dessas mulheres sobre o CCU, além da fragilidade nas políticas ministeriais voltadas a esse público.

Portanto, tem-se como finalidade transformar a realidade das mulheres

quilombolas e possibilitar o empoderamento dessa população a respeito da compreensão não somente da própria saúde, mas de toda a rede de atenção em saúde, além de tornar o estudo referência para os profissionais e pesquisadores da área, a fim de contribuir para a qualidade de vida desse segmento populacional considerado minoria e, conseqüentemente, tornar essa experiência educativa positiva replicável em outros cenários e espaços sociais. Logo, este estudo objetiva compreender como propostas de educação em saúde podem contribuir para o autoconhecimento de mulheres quilombolas acerca da prevenção do CCU.

Materiais e Métodos

Amostra e tipo de estudo

Esta pesquisa é um recorte focado na realização de ações educativas e avaliação destas, que compõem etapas da pesquisa-ação de um trabalho de conclusão de curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Este estudo foi baseado no método da pesquisa-ação cujo principal objetivo é solucionar os problemas coletivos nos quais há o envolvimento de pesquisadores e pesquisados, de forma cooperativa ou participativa, nas ações que são desenvolvidas⁷.

As participantes desta pesquisa foram mulheres que residem na comunidade remanescente de quilombolas intitulada “Os Quarenta”, localizada na cidade de Triunfo, no estado da Paraíba, Brasil.

Ressalta-se que este estudo cumpre todas as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, conforme as Resoluções Nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade

Federal de Campina Grande (UFCG) com parecer número 3.438.187.

Delineamento da pesquisa

As fases desenvolvidas para a concretização da pesquisa, com o intuito de garantir a obtenção dos objetivos previamente propostos e atender ao método do estudo, foram norteadas a partir das seguintes etapas: diagnóstico situacional; planejamento das ações; implementação das ações planejadas e avaliação das ações pelas participantes da pesquisa; realizadas no período compreendido entre os meses de junho e outubro do ano de 2019, na comunidade remanescente supracitada que atualmente possui cerca de 56 famílias.

Crítérios de Inclusão e Exclusão

Adotaram-se como critério de inclusão todas as 26 mulheres da comunidade quilombola entre 25 e 64 anos. Como critérios de exclusão, as mulheres que apresentaram diagnóstico comprovado de CCU no momento da pesquisa e mulheres histerectomizadas totalmente por causa benigna, não relacionada ao HPV, com exames anteriores normais. Dessa forma, fizeram-se presentes nas etapas de realização e avaliação das ações educativas 13 e 7 mulheres, respectivamente.

Procedimentos

Na etapa do diagnóstico situacional desta pesquisa-ação, três ações distintas foram planejadas e implementadas. Na primeira ação, trabalhou-se a “compreensão das mulheres acerca do câncer do colo do útero” visando melhorar o conhecimento das mesmas acerca do assunto. Na segunda ação, trabalharam-se as “vulnerabilidades para possíveis enfrentamentos da doença” a fim de possibilitar a ruptura do medo e incentivar o empoderamento das mulheres, preparando-as para o enfrentamento de situações adversas. Na terceira e última ação, abordaram-se a “autonegligência,

vergonha e possibilidades preventivas para o câncer do colo do útero”, tendo como objetivo elucidar quais os métodos preventivos disponíveis para o CCU, além das características principais do exame preventivo Papanicolaou.

Para a organização dessa reflexão e avaliação da efetividade das ações, realizou-se entrevista semiestruturada, de forma individual, gravada mediante a permissão das participantes, com intervalo médio de oito minutos. As entrevistas foram ouvidas, transcritas e posteriormente analisadas com base no emprego do processo metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que possibilita expressar opiniões, pensamentos e saberes coletivos em um só discurso por meio da criação das Ideias Centrais (IC) e suas devidas Expressões-chaves (ECH)⁸. Além disso, para manter o anonimato das participantes, atribuíram-se códigos M seguidos da numeração conforme a ordem de entrevistas.

Resultados

O planejamento das ações aconteceu após realização do diagnóstico situacional que teve como principal objetivo identificar os saberes das mulheres quilombolas acerca do CCU, dos fatores de risco para seu desenvolvimento, bem como dos seus métodos de prevenção, por meio de entrevista semiestruturada. A partir dos resultados e análise das fragilidades, planejaram-se três ações educativas de caráter intervencionista a fim de solucionar os problemas encontrados.

A primeira ação educativa teve como finalidade trabalhar a construção de conhecimentos acerca do CCU. A segunda ação teve por objetivo abordar o enfrentamento de sentimentos relacionados à fala ou pensamento sobre a doença, os quais foram citados pelas participantes durante a entrevista. Por fim, a terceira ação utilizou como abordagem as representações, sentimentos e características inerentes aos hábitos

preventivos, principalmente o exame Papanicolaou.

Antes da realização de cada ação, entregaram-se convites contendo as informações sobre o tema da ação, o horário e o local de realização das ações educativas, as quais ocorreram na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Adriano de Andrade, na cidade de Triunfo-PB.

A primeira ação ocorreu no dia 21 de setembro de 2019, com a participação de seis mulheres quilombolas, tendo duração média de duas horas, seguindo o roteiro de atividades. Primeiramente, realizou-se uma dinâmica de acolhimento, na qual foram distribuídos lápis colorido e uma folha de papel para que cada integrante do grupo fizesse um desenho que a representasse; após o tempo de 15 minutos para a realização do desenho, pediu-se para que cada participante apresentasse o autorretrato ao grupo no intuito de que as colegas descrevessem as características dos desenhos feitos por elas.

Em seguida deu-se início à roda de conversa intitulada “Verdadeiro ou Falso?”, sendo utilizados os seguintes materiais: plaquinhas de verdadeiro e falso e data show. As plaquinhas continham as afirmativas “verdadeiro” e “falso”, as quais foram distribuídas para as mulheres. Logo após, afirmativas verídicas sobre as características gerais do câncer foram expostas em slides, assim como afirmativas falsas, e as mulheres tiveram que identificar as afirmativas como verdadeiras ou falsas de acordo com o seu conhecimento. As afirmativas seguiram a ordem definição, causas/fatores de risco, prevenção, diagnóstico e tratamento para facilitar a organização das ideias expostas. No decorrer da exposição das afirmativas e das respostas das mulheres, houve a explicação e discussão do tema, possibilitando a participação e o esclarecimento das dúvidas vinculadas à doença, proporcionando, dessa forma, um momento de troca de saberes.

Após o término da roda de conversa, houve a marcação para o próximo encontro, respeitando a disponibilidades das mulheres. A segunda e a terceira ação ocorreram no dia 5 de outubro de 2019, no período da manhã e tarde, respectivamente, com a presença de cinco mulheres.

Durante a segunda ação, realizou-se a dinâmica de acolhimento intitulada “O desconhecido”, na qual foram utilizados os seguintes materiais: caixa sem identificação, chocolates e aparelho de som. No interior da tampa da caixa, colocou-se um bilhete com a ordem “coma” e, dentro da caixa, os chocolates escondidos. Antes da execução da dinâmica, foi avisado que dentro da caixa havia uma ordem a ser cumprida e aquela que ficasse com a caixa teria que cumprir e independente do que fosse ninguém poderia ajudar, além de provocar o grupo com frases de suspense para gerar medo sobre o que encontrariam na caixa, por exemplo, dizendo que poderia ser uma tarefa extremamente difícil ou vergonhosa para que o grupo ficasse apreensivo com a surpresa.

A pedido, as mulheres fizeram um círculo e passaram a caixa de mão em mão enquanto a música tocava, a mulher que estava com a caixa no momento em que a música foi interrompida teve que cumprir a tarefa. O objetivo da dinâmica foi mostrar que mesmo em situações desconhecidas e nas quais as pessoas nos desmotivam, deve-se fomentar a perseverança, a autoconfiança e que nem tudo realmente é o que se pensa, somente assim é possível enfrentar as adversidades vividas.

Após a dinâmica de acolhimento, distribuiu-se um texto em quadrinhos para que houvesse uma reflexão da ideia proposta pelo texto a fim de discutir sobre a capacidade de enfrentamento do medo, ansios e preocupações. A leitura do texto foi feita em voz alta e, em seguida, solicitou-se que cada participante externasse sua perspectiva a respeito,

proporcionando um momento de discussão e reflexão.

Durante a terceira ação educativa no turno da tarde, realizou-se a dinâmica de acolhimento intitulada “O copo descartável”, na qual foram utilizados os seguintes materiais: copos descartáveis e jarra com água. Antes do começo da brincadeira, em alguns pedaços de papéis foram escritas algumas perguntas relacionadas ao universo feminino e saúde com o intuito principalmente de relembrar coisas importantes que frequentemente são deixadas de lado.

Os papéis com as frases foram colocados dentro de um recipiente e retirados um a um. A cada leitura, se a resposta da participante fosse negativa, ela deveria retirar uma fita do copinho descartável; ao término, quando retiradas todas as perguntas, o copo estaria em tiras. A água que estava na jarra foi oferecida para as participantes, tentando servir nos copos despedaçados, o que, obviamente, não foi possível.

O objetivo dessa dinâmica foi fazer uma analogia entre o copo e o corpo das mulheres, mostrando que da mesma forma que aconteceu com os copos ao receberem a água acontece com as pessoas, sendo necessário aprender a valorizar as pequenas coisas, aprender a se cuidar e a notar aquilo que faz mal para que assim seja possível viver em harmonia com o corpo, mente e espírito.

Para dar início à temática principal da ação, a metodologia escolhida para discussão do assunto foi a realização, em forma simulada, de uma consulta de enfermagem, na qual seria realizado o exame Papanicolaou. Para ilustrar essa etapa da ação, essa fase foi intitulada “TPM: Tratando o Preventivo Melhor”, na qual foram utilizados os seguintes materiais: data show com imagens do colo uterino e algumas perguntas inerentes aos métodos preventivos do CCU, espéculos P, M e G, lâmina, escova endocervical, espátula de Ayre, fixador, manequim pélvico, colos uterinos de borracha,

impressos de resultados de exame Papanicolaou e requisição de exame citopatológico.

Antes da execução da consulta simulada, mostraram-se os materiais utilizados durante o exame citopatológico, além de explicar de forma dinâmica sobre as principais dúvidas referentes ao exame e os outros métodos preventivos. Durante a consulta simulada, houve a distribuição de três exemplos de casos clínicos hipotéticos representando situações diferentes, em que uma das participantes da pesquisa foi convidada para ser a suposta paciente, possibilitando o repasse de informações pertinentes aos métodos preventivos do CCU, além da demonstração da técnica, procedimento e materiais utilizados durante a coleta do exame citopatológico.

O objetivo dessa ação foi esclarecer, de forma lúdica, as dúvidas sobre os métodos preventivos do CCU, além de possibilitar o conhecimento da importância da realização do exame Papanicolaou de forma que diminua as representações que permeiam esse exame.

Após a realização das ações, iniciaram-se os encontros individuais para realização da entrevista de avaliação. Estas foram gravadas, ouvidas, transcritas e analisadas a partir da construção do DSC que apontou os benefícios alcançados com a realização das ações educativas. Para construção do DSC participaram sete mulheres: M01; M02; M03; M04; M06; M07; M10.

DSC07: consegui entender melhor sobre essa doença e como se prevenir, aprendi sobre algumas coisas que eu não fazia ideia que acontecia e outras que eu pensava errado e mudou meu pensamento, foi uma experiência bem legal, a parte da simulação da consulta principalmente, achei diferente. Significou aprendizado, conhecimento, esclarecimento e consciência, aprendi bastante e agora tenho a consciência de que devo me cuidar melhor! Participando desses encontros eu vi que não é bem assim, o câncer não é um bicho de sete cabeças e eu não sabia que

era um vírus que causava, eu jurava que era uma bactéria, não sabia que mulher grávida podia fazer o exame, entre outras coisas que foi falado. Sinto-me mais segura e tranquila para ficar atenta, para buscar ajuda, depois desses momentos que tivemos, também sei agora tem como se prevenir de várias formas e uma delas é fazendo o exame preventivo e se vacinando, tanto é que pretendo fazer o exame e vou levar meu menino pra se vacinar, vi que é besteira nossa mesmo esse negócio de não fazer esse exame, de não procurar o enfermeiro, temos que nos cuidar e dar valor ao nosso corpo... eu confesso que ainda tenho certo medo, é natural, mas com certeza diminuiu muito, acho que a gente tem que ser mais corajosa e superar isso!

Discussão

A partir dos resultados do diagnóstico situacional, planejaram-se ações educativas com o objetivo de preencher as lacunas existentes sobre o CCU e possibilitar o debate acerca das formas de prevenção dessa doença.

As ações educativas ocorreram por meio do uso de dinâmicas e metodologias ativas, como as rodas de conversa e a simulação da consulta de enfermagem, despertando reflexões, o interesse, o diálogo e a participação das mulheres, além do esclarecimento das dúvidas vinculadas à doença.

A avaliação das ações obtida a partir dos discursos das mulheres quilombolas foi significativamente positiva, visto que estas propiciaram aquisições de saberes, aproximando cada mulher do potencial que carregam dentro de si, por meio da qual refletiram a respeito dos processos de decisões e quebra de estigmas diante do CCU e seus meios de prevenção, estimulando o autocuidado e a realização do exame Papanicolaou.

Além disso, percebeu-se que, ao inserir informações em saúde, é importante levar em consideração os fatores sociais e

culturais da comunidade visando adequar as práticas de acordo às representações a respeito do tema, buscando elucidar da melhor forma possível os fatores importantes para o combate e prevenção do CCU.

Levar conhecimento na intenção de provocar mudanças de atitudes faz parte dos objetivos da educação em saúde. Visto sua magnitude, essas iniciativas devem ser entendidas como importante vertente à prevenção e que na prática devem estar preocupadas com a melhoria das condições de vida e de saúde das populações⁹.

Nesse sentido, a educação em saúde como estratégia de promoção em saúde busca tornar o indivíduo empoderado a respeito dos cuidados em saúde. Suas atividades devem ir de encontro com as necessidades do usuário, atuando de forma dialética e proporcionando por meio dos profissionais a prevenção e a promoção da saúde¹⁰.

A utilização de atividades lúdicas na educação em saúde possibilita uma relação próxima entre os sujeitos envolvidos. A proposta do uso do lúdico precisa estar baseada no diálogo, na escuta comprometida, em uma postura de respeito de valorização do saber trazido pelos usuários, o que provoca mudanças no comportamento dos profissionais envolvidos e consequentemente no público-alvo¹¹.

A metodologia ativa se mostra como importante estratégia de ensino do profissional da saúde, com base na expectativa de acentuada autonomia e liberdade, proporcionando o trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento de uma avaliação formativa¹².

Como citado no DSC07, a simulação da consulta de enfermagem com exame Papanicolaou obteve um *feedback* positivo com as mulheres, sendo uma das metodologias ativas utilizadas, uma vez que favorece a construção de competências e o desenvolvimento do raciocínio crítico,

bem como a tomada de decisões eficientes e seguras¹³.

Por meio da simulação, busca-se ampliar as experiências reais com as experiências guiadas que enfocam e replicam aspectos da assistência de maneira interativa^{14,15}. Nesse caso, representar um momento cotidiano, porém difícil para as mulheres, inseriu as mesmas em uma realidade presente, embora distante, quebrando barreiras existentes, possibilitando resolver problemas e construir novos conhecimentos com base em experiências anteriores, sobretudo para propiciar instrumentos de aprender a superar desafios.

Compartilhar informações no intuito de empoderar as mulheres e torná-las capazes de ter atitudes em prol da sua saúde e do autocuidado são atribuições importantes que devem ser objetivos dentro do cenário de atenção integral à saúde da mulher.

Utilizar ações acolhedoras, que propiciem a troca de saberes e externalização de sentimentos que abrem espaços de conforto e liberdade para a expressão de dúvidas, anseios e barreiras enfrentadas pelas mulheres, é uma iniciativa que apresenta um resultado transformador¹¹.

Nota-se, no DSC07, que as ações educativas desenvolvidas nesta pesquisa possibilitaram momentos singulares, prazerosos e descontraídos, as quais foram realizadas de maneira em que foram possíveis o diálogo e as reflexões pertinentes ao CCU e seu métodos preventivos, rompendo barreiras e proporcionando novos conhecimentos. Dessa forma, percebe-se que as ações educativas conseguiram provocar transformações nos pensamentos e crenças a respeito da doença, aumentando seus níveis de percepção e conhecimento sobre o CCU.

Conclusão

Este estudo alcançou o seu objetivo, pois a partir da avaliação das ações educativas foi possível perceber a mudança em relação ao conhecimento das mulheres sobre o CCU e seus métodos preventivos, mostrando, assim, que os atos educativos são uma possibilidade para o autoconhecimento de mulheres acerca da prevenção do CCU, tornando-as detentoras e multiplicadoras de conhecimentos em sua realidade coletiva.

Esta investigação apresentou como limitação a dificuldade de reunir-se com as mulheres, visto que a maioria eram donas de casa e relataram não ter tempo para comparecer aos encontros.

Como proposição para os demais estudos, sugere-se a avaliação dessas ações em longo prazo a fim de saber se existiu realmente maior adesão por parte dessas mulheres ao exame citopatológico do colo uterino, assim como novas investigações locais e regionais e desenvolvimento de atividades educativas nessa temática por meio de grupos com mulheres em situações vulneráveis, tais como profissionais do sexo e mulheres vítimas de violência. Isso favorece o compartilhamento de saberes, troca de experiências e, conseqüentemente, diminui os índices de CCU no país.

Referências

1. Brasil. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, uma política do SUS. Ministério da Saúde - 2ª Ed; Brasília, DF. 2017 [acesso: 28/11/2021]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf.
2. Santos MO. Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil. Revista Brasileira de Cancerologia. 2018 [acesso: 28/11/2021]; 64(1): 119-120. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/115/55>.
3. Nigussie T, Asefa A, Nigusse A, Admassu B. Knowledge Toward Cervical Cancer and Its Determinants Among Women Aged 30-49 in Jimma Town, Southwest Ethiopia. Cancer Control. 2020 [acesso: 28/11/2021]; 27(1): 1-6. DOI: <http://doi.org/10.1177/1073274820983027>.
4. Jacintho KS, Cavalcante KOR, Silva JMO, dos Santos AAP. Factores que influyen en la prevención del cáncer de cuello uterino en la comunidad quilombolas. Cult. Cuid. 2018 [acesso: 28/11/2021]; 22(50): 151-157. DOI: <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2018.50.14>.
5. Júnior JAS, Bezerra LLO, Freitas JLGS, dos Santos SMP, de Queiroga RPF, Silva TRF. The knowledge of nursing students about cervical cancer. Rev. Enferm. UFSM. 2021 [acesso: 28/11/2021]; 11: 1-17. DOI: <http://doi.org/10.5902/2179769241938>.
6. da Rocha CMC, de Araújo FT, de Paulo GML, Melchior LMR, Novais MR, Rézio GS. Educação em saúde na comunidade ação multidisciplinar: relato de experiência. Brazilian Journal of Health Review. 2021 [acesso: 28/11/2021]; 4(1): 2821-2829. DOI: <http://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-227>.
7. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18.ed. – São Paulo: Cortez, 2011.
8. Lefèvre F, Lefèvre AMC. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. Texto & contexto enferm. 2014 [acesso: 28/11/2021]; 23(2): 502-507. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072014000000014>.
9. Costa ES, Santos MKA, Mariano NF. Educação em saúde como forma de prevenção do câncer de colo de útero e de mama: um relato de experiência. Ciências Biológicas e de Saúde Unit. 2019 [acesso: 28/11/2021]; 5(3): 55-60. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/7123/3614>.
10. Shrestha AD, Neupane D, Ghimire S, Campbell C, Kallestrup P. Community-based intervention for cervical cancer screening uptake in a semi-urban area of Pokhara

- Metropolitan, Nepal (COBIN-C): study protocol for a cluster-randomized controlled trial. *Trials*. 2021 [acesso: 28/11/2021]; 22(1): 1-9. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13063-021-05049-3>.
11. Macedo KDS, Acosta BS, da Silva EB, de Souza NS, Beck CLC, da Silva KKD. Active learning methodologies: possible paths to innovation in health teaching. *Escola Anna Nery*. 2018 [acesso: 28/11/2021]; 22(3): 1-9. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0435>.
 12. Paiva MRF, Parente JRF, Brandão IR, Queiroz AHB. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *Rev. SANARE*. 2016 [acesso: 28/11/2021]; 15(2): 145-153. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>.
 13. Salvador PTCO, Martins CCF, Alves KYA, Pereira MS, Santos VEP. Tourinho FSV. Tecnologia no ensino de enfermagem. *Rev. Baiana Enferm*. 2015 [acesso: 28/11/2021]; 29(1): 33-41. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/9883/9540>.
 14. de Almeida DR, Nodari CH, Guimarães CM, Coutinho AOR, Bez MR. A simulação como estratégia de ensino aprendizagem em enfermagem: uma revisão integrativa. *RESU – Rev. Educ. em Saúde*. 2018 [acesso: 28/11/2021]; 6(2): 98-105. DOI: <https://doi.org/10.29237/2358-9868.2018v6i2.p98-105>.
 15. Sitaresmi MN, Rozanti NM, Simangunsong LB, Wahab A. Improvement of Parent’s awareness, knowledge, perception, and acceptability of human papillomavirus vaccination after a structured-educational intervention. *BMC Public Health*. 2020 [acesso: 28/11/2021]; 20(1): 1-9. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-020-09962-1>

Como citar este artigo:

Souza TG, Alves BP, Silva ABL, Barbalho ILA, Temoteo RCA, Fernandes MC. Ações educativas para a prevenção do câncer do colo do útero: discurso de mulheres quilombolas. *Rev. Aten. Saúde*. 2022; 20(71): 134-142.

